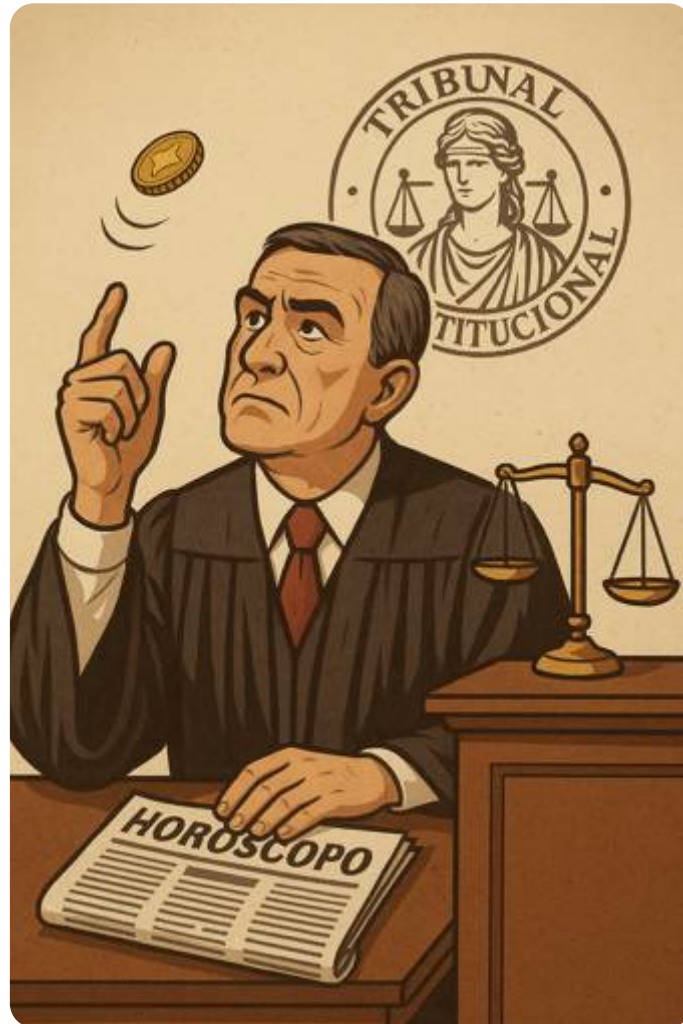


Quando a Constituição é só um “palpite”

Publicado em 2025-08-10 09:17:32



Há frases que definem épocas, e há outras que as enterram. A de um vice-presidente do Tribunal Constitucional admitir que a sua votação contra a lei dos vistos para estrangeiros se deveu a “considerações pessoais” é do segundo tipo: uma pedra tumular na confiança dos cidadãos nas instituições.

O Tribunal Constitucional não é um café onde se comentam as notícias ao sabor da espuma do cappuccino. É — ou deveria ser — o **último bastião da lei**. Um lugar onde as palavras

“pessoalmente acho” não têm valor jurídico, tal como um médico não pode receitar “porque me parece que vai funcionar” sem base científica.

Mas aqui estamos: um juiz constitucional a confessar que, perante a Constituição, **trouxe o coração e deixou o Código em casa.**

A porta escancarada para tudo

Se é legítimo decidir por “considerações pessoais”, então também é legítimo:

- Considerar pessoalmente que um amigo merece absolvição.
- Considerar pessoalmente que um adversário político precisa de uma lição.
- Considerar pessoalmente que um envelope com notas é mais convincente que um argumento jurídico.

E assim, com um simples “foi a minha convicção”, pode justificar-se **do favoritismo ao suborno**. A lei transforma-se num casaco: cada juiz veste o que lhe apetecer naquele dia.

A sátira que se escreve sozinha

Imaginemos o anúncio:

“Tribunal Constitucional procura novos juízes. Requisitos: forte sentido de opinião própria, desprezo saudável pela letra da lei e boa rede de contactos. Experiência em cafés políticos valorizada.”

Parece exagero, mas quando a própria autoridade suprema da Constituição se permite invocar o subjetivismo como critério de decisão, **a sátira já não é invenção — é reportagem.**

O perigo de normalizar o anormal

Há quem diga que este episódio é apenas uma “má escolha de palavras”. Não. É uma escolha que revela a mentalidade. A ideia de que o juiz é, acima de tudo, um indivíduo com gostos e simpatias, e não um intérprete rigoroso da lei. É o caminho perfeito para transformar o Tribunal Constitucional num **clube privado de opiniões bem remuneradas.**

E, no dia em que aceitarmos isso como normal, a Constituição deixa de ser a nossa defesa e passa a ser um pano decorativo numa sala de decisões pessoais.

Artigo de [Francisco Gonçalves](#) in Fragmentos de Caos

Em Portugal a democracia está em risco.

Não por inimigos externos, mas porque os guardiões da sua liberdade estão a dormir... ou a servir outras causas.

E nós, cidadãos, não podemos ser cúmplices pela omissão.

Porque quando a democracia cai, nunca o faz de repente — ela vai-se desvanecendo, enquanto muitos dizem:

“Está tudo bem. É só mais uma decisão pessoal.”

- Francisco Gonçalves



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo -
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]